

Gramsci, a escola e a escola unitária: uma revisão em teses e dissertações da última década

Gramsci, the school and the unitary school: a review of theses and dissertations from the last decade

Gramsci, la escuela y la escuela unitaria: una revisión en las tesis y disertaciones de la última década

Marli Dias Ribeiro¹
Valdivina Alves Ferreira²

Resumo

Este artigo tem como temática as abordagens sobre educação e escola unitária desenvolvidas nas teses e dissertações brasileiras produzidas na última década a partir da concepção gramsciana. O objetivo foi descrever como teses e dissertações da última década apresentam os conceitos gramscianos de educação e escola unitária buscando compreender que tipo de educação e que modelo de escola é apresentado. A metodologia foi de abordagem qualitativa de caráter teórico-bibliográfica tendo como espaço de pesquisa a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e autores contemporâneos que assentam suas reflexões sobre Gramsci, educação e escola unitária. Com base nos trabalhos selecionados concluiu-se que os interesses relacionados à produção, ao mundo do trabalho, à organização da escola e a educação ofertada, persistem reforçando a dualidade entre a tarefa de educar da escola e a tarefa em formar mão de obra à serviço do capital.

Palavras-chave: Gramsci. Estado. Educação. Escola unitária.

Abstract

This article has as its theme the approaches to education and unitary school developed in Brazilian theses and dissertations produced in the last decade from the Gramscian conception. The objective was to analyze how theses and dissertations from the last decade present the Gramscian concepts of education and unitary school, seeking to understand what type of education and what school model is presented to us. The methodology was a qualitative approach of a theoretical-bibliographic character, having as a research space the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations and contemporary authors who base their reflections on Gramsci, education and unitary school. Based on the selected works, it was concluded that the interests related to production, the world of work, the organization of the

¹ Universidade Católica de Brasília – UCB- E-mail: marli.com@gmail.com
Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3608-7745>

² Universidade Católica de Brasília – UCB- E-mail: valdivina5784@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2306-7465>

school and the education offered, persist, reinforcing the duality between the task of educating the school and the task of training labor at service of capital.

Keywords: Gramsci. State. Education. Unitary School.

Resumen

Este artículo tiene como tema los enfoques sobre la educación y la escuela unitaria desarrollados en las tesis y disertaciones brasileñas producidas en la última década a partir de la concepción gramsciana. El objetivo fue analizar cómo las tesis y disertaciones de la última década presentan los conceptos gramscianos de educación y escuela unitaria, buscando comprender qué tipo de educación y qué modelo de escuela se nos presenta. La metodología fue de abordaje cualitativo de carácter teórico-bibliográfico, teniendo como espacio de investigación la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones y autores contemporáneos que basan sus reflexiones en Gramsci, la educación y la escuela unitaria. A partir de los trabajos seleccionados se concluyó que persisten los intereses relacionados con la producción, el mundo del trabajo, la organización de la escuela y la oferta educativa, reforzando la dualidad entre la tarea de educar en la escuela y la tarea de formar mano de obra en la escuela servicio de capital.

Palabras-clave: Gramsci. Estado. Educación. Escuela unitaria.

Introdução

A educação e sua materialização nas instituições escolares desempenham papel fundamental nas sociedades e atuam como mecanismos importantes na formação dos sujeitos. A função desempenhada pela escola assume uma posição que segundo Saviani (2010) mostra-se dualista.

Se por um lado a formação do trabalhador está a serviço da manutenção dos sistemas econômicos vigentes, por outro, precisa realizar mecanismos para garantir uma formação com propósitos e funções sociais, para as quais, integrariam uma ação humana, crítica e emancipatória. A propósito, tem mostrado ao longo da história da educação que as estratégias de dominação, de auto-organização do poder, começam pela sociedade civil e pelos aparelhos hegemônicos, fábricas, igrejas, escolas e famílias (SAVIANI, 2010).

As exigências inerentes à sociedade de classe de tipo capitalista instalada em nosso tempo exigem a universalização da forma escolar de educação que parece não se realizar plenamente, porque isso implicaria a própria superação da estrutura necessária à manutenção do que se tem instalado como Estado. Em alguma medida, esse processo contraria a manutenção ideológica de uma sociedade estruturada para o capital e direcionada para a

acumulação de renda, a exploração do trabalho e a produção em massa (SAVIANI, 2007, 2010).

Considerando a escola importante instituição social pesquisar as produções acerca de um tema é um exercício necessário dentro de campos de investigação teórico ou empírico. As leituras e interpretações do que se tem produzido na esfera acadêmica auxilia na formação de consciência e na abertura de novas possibilidades e questionamentos. Pode-se, desta forma, refletir o que se produziu e projetar novas construções.

Uma maneira de nos apropriarmos dos debates que cercam a educação seria considerar que ela pode ser analisada a partir da função social desempenhada nas diferentes sociedades ao longo do tempo. Ao perpassarmos os estudos sobre educação, a partir da concepção gramsciana, tomamos como referência a educação e a escola a partir da sua função social, de suas tarefas, de sua organização nas diferentes sociedades, considerando os contextos experimentados às exigências de cada tempo [...] “ toda geração educa a nova geração, isto é, forma-a; e a educação é a luta contra os instintos ligados às funções biológicas elementares, uma luta contra a natureza, a fim de dominá-la e de criar o homem à sua época” (GRAMSCI, 2000 , p. 62).

Deste modo, compreende-se ser importante conhecer as concepções teóricas que estão sustentando as pesquisas vinculadas à educação em Gramsci e as abordagens sobre educação e escola unitária desenvolvidas nas teses e dissertações brasileiras na última década. A partir desta direção, este trabalho procurou responder: como as pesquisas em teses de dissertações brasileiras produzidas na última década compreendem o conceito de educação e escola unitária em Gramsci?

O objetivo foi descrever como teses e dissertações da última década apresentam os conceitos gramscianos de educação e escola unitária buscando compreender que tipo de educação e que modelo de escola nos é apresentado. Iniciamos este artigo partindo de uma reflexão sobre o Estado, a educação e a escola unitária, e em seguida, discorremos acerca dos caminhos metodológicos utilizados. Seguimos realizando a interpretação dos trabalhos selecionados e, por fim, destacamos as dissertações e teses brasileiras produzidas, indicando, assim, a análise das produções selecionadas.

Referencial teórico

Ao refletirmos um tema complexo tal qual a educação, e aqui, a educação formal e informal em sua organização estatal, ou ainda os espaços institucionais organizados pela sociedade as concepções são diversificadas. As abordagens são distintas e podem ser pensadas a partir do enfoque filosófico expresso nas grandes tendências ao longo da história ou no campo estritamente pedagógico exemplificando as principais correntes pedagógicas como o escolanovismo, o não-diretívismo, o construtívismo, o behaviorismo, etc (SAVIANI, 2001).

Neste caso, o Estado aparece como figura indicativa do tipo de educação e de escola moldadas à época, não excluído de sua interferência às claras ou velada, não deixando de considerar os movimentos e disputas relacionadas ao acesso às estruturas de poder, dominação e coersão presentes nas instituições (SAVIANI, 2001).

Por conseguinte, o Estado para manter sua organização, sua dominação e a supremacia da classe dirigente e do capitalismo, não utiliza como mecanismo de coerção apenas a força para manter seu poder, ele estrutura as instituições que pertencem à sociedade civil, tais como igrejas, sindicatos, partidos políticos e a escola, como bases no consenso das classes subalternas para a reprodução do sistema de dominação. A escola desempenha, neste contexto, um papel importante e é dita como um espaço necessário neste processo.

Esse movimento de coerção se infiltra nas relações e compreende questões culturais, ideológicas, políticas que endossam a manutenção da ordem social burguesa como um verdadeiro sistema de defesa velado, atravessando as instituições e suas relações. Acrescenta-se que essa estrutura proposta por Gramsci sustenta que a hegemonia da classe dominante representada pelo Estado se materializa como um elemento que representa, o Estado, diante da sociedade no conjunto do povo.

Neste sentido, o Estado encontra seu “fundamento ético” na sociedade civil, ele é concebido de um grupo, destinado a favorecer e criar condições de expansão e manutenção do próprio grupo sendo um dos responsáveis pela reprodução das relações de produção, reprodução e de poder. Este fundamento estabelece ainda que: Estado é “todo o complexo de atividades práticas e teóricas com as quais a classe dirigente não só justifica e mantém seu domínio, mas consegue obter o consentimento ativo dos governados” (GRAMSCI, 2000, p. 331).

Considerando um Estado que se estrutura em uma sociedade política (aparatos governamentais) e uma sociedade civil (instituições, sindicatos, igrejas, escolas, partidos

políticos), e entendendo que a sociedade civil pode e deve fazer parte do poder e da classe dominante o Estado assume uma função educativa, pedagógica importante sendo um elemento essencial para a manutenção do capitalismo e sua estruturação (GRAMSCI, 2000).

Para Gramsci:

[...] o Estado deve ser concebido como “educador” na medida em que tende precisamente a criar um novo tipo ou nível de civilização. Dado que se opera essencialmente sobre as forças econômicas, que se reorganiza e se desenvolve o aparelho de produção econômica, que se inova a estrutura, não se deve concluir que os fatos de superestrutura devam ser abandonados a si mesmos, a seu desenvolvimento espontâneo, a uma germinação casual e esporádica (GRAMSCI, 2000, p. 28).

Um Estado pensado como educador interfere diretamente na educação formal e não formal. Neste contexto, a estrutura e a superestrutura que compõem a formação do Estado trabalham interligadas para formação interessada do poder vigente. Nesta lógica, a superestrutura tem um papel preponderante tanto na manutenção das classes constituídas bem como no papel educativo e de desenvolvimento da consciência de classe que pode se formar nas classes trabalhadoras.

Por conseguinte, toda dimensão das relações sociais e históricas a partir do pensamento gramsciano possibilitou uma visão de formação econômica e social da burguesia que intensificou as relações de dominação, e deu um caráter complexo a formação da sociedade. Nesta perspectiva, a formação de um Estado composto por duas sociedades (política e civil) se atravessam dialeticamente interferindo e estruturando todas as relações sociais, ideológicas, culturais e educativas para a manutenção do poder.

Assim, Estado e educação formam um tecido inseparável de dominação cultural e ideológica assumindo o processo da formação da hegemonia cultural nas sociedades capitalistas burguesas. Para Zen e Melo (2016) a educação pensada na concepção de Estado em Gramsci pode atuar diretamente em frentes e possibilidades de educação formal e não formal como lugares de formação de consciência revolucionária, ainda, visa buscar e moldar as bases e os princípios que devem fundamentar uma pedagogia socialista de uma sociedade de mudanças. Gramsci (2001b) discorre sobre o papel desempenhado pela escola em sua obra:

A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a “área” escolar e quanto mais

numerosos forem os “graus” “verticais” da escola, tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização, de um determinado Estado. Pode-se ter um termo de comparação na esfera da técnica industrial: a industrialização de um país se mede pela sua capacidade de construir máquinas que construam máquinas e pela fabricação de instrumentos cada vez mais precisos para construir máquinas e instrumentos que construam máquinas, etc. (GRAMSCI, 2001b, p.19)

Esse entrelaçamento de política e educação coloca Gramsci (1966, 1991) entre um dos pensadores que refletem um modelo de escola com função mais que intelectual e instrutiva na sociedade, mas uma escola que incorpora tarefas educativas, política e atua como instrumento de dominação ideológica, intelectual e cultural.

Dentre os pensadores da educação o nome de Antônio Gramsci (1891-1937) aparece com expressividade. O italiano nascido na Sardenha e que estudou em Turim, ainda hoje é considerado uma forte ativista político, jornalista e intelectual italiano, sendo um dos fundadores do Partido Comunista da Itália.

Antônio Gramsci nasceu com uma deformidade na coluna e mesmo tendo uma saúde frágil, recebeu como prêmio uma bolsa para estudar Literatura na Universidade de Turim, apesar de não concluir seus estudos atou no campo da literatura, do jornalismo e da produção escrita em geral. Seus textos possuem grande influência de socialistas, entre eles, o político e filósofo Benedetto Croce. A vida de Gramsci foi marcada, sobretudo, pela ação política. Em 1913 filiou-se ao Partido Socialista Italiano, trabalhou em várias publicações periódicas do partido, entre eles, o *Avanti*, oficial do partido. Atuou como dirigente da ala esquerda do partido onde foi deputado (MONASTA, 2010; FRESU, 2020)

Em 1927, o Tribunal Militar de Milão, por ordem do juiz Enrico Macis, emite mandado de prisão contra Gramsci que passa anos preso. Aos 46 anos morre de um derrame, após poucos dias de sair da prisão. Sua obra escrita no tempo em que esteve no cárcere abrange reflexões políticas numa época de pós-guerra na Itália, ascensão do Partido Fascista e um refluxo do movimento operário e social, entre fevereiro de 1929 e agosto de 1935 (MONASTA, 2010; FRESU, 2020).

Denominada Cadernos do Cárcere a obra gramsciana foi composta por 33 cadernos escritos simultaneamente e divididos por argumentos temáticos, em 2.848 páginas entre texto e notas. O acervo original se encontra hoje depositado na Fundação Instituto Gramsci, em Roma, e foi levado, clandestinamente, pela cunhada do autor, Tatiana. A divulgação dos escritos dos cadernos ganhou repercussão apenas depois da queda do regime fascista, no fim

da Segunda Guerra Mundial, entre 1947 e 1951, e da morte de Gramsci. A primeira edição dos Cadernos do Cárcere, foi publicada pelo editor turinês Einaudi, em seis volumes. No Brasil, os Cadernos do Cárcere, teve sua primeira publicação organizada por Carlos Nelson Coutinho em 1960, ficou conhecida como edição temática. Ela foi baseada na edição italiana, organizada por Felice Platone nos anos de 1940 (MONASTA, 2010).

Monasta (2010) escreve que foram variados os temas de estudo que dão a Gramsci referência ao ato educativo, segundo Monasta (2010, p. 19): “ao dar exemplos de diferentes campos de estudo (filosofia, história, literatura, organização da cultura e escolas), o autor queria descobrir (e educar outros que pudessem por sua vez descobrir) a ‘função intelectual’ real dentro das sociedades, função que é, sempre e inseparavelmente, educativa e política.” Esta relação íntima entre política e educação reforçam a presença do pensamento gramsciano, em vários textos, e em pesquisas contemporâneas.

Foi nos Cadernos do Cárcere que Gramsci projetou seus estudos que se tornaram naquilo que hoje é considerada a análise mais importante e jamais realizada sobre “hegemonia”, isto é, o nexos entre a política e a educação. Ele desenvolveu uma reflexão sobre a educação e a escola, e sua natureza política. As referências às questões educacionais aparecem nos Cadernos de n.12, no Caderno n.22 (Americanismo e Fordismo) e no n.11 (Introdução à Filosofia) que apresentam a Escola Unitária (NOSELLA, 1992).

Para Zen e Melo (2016) a escola fundamental clássica e profissional apresentava uma divisão que excluía e separava os menos favorecidos e reforçava os valores e os privilégios da burguesia. Enquanto a escola profissional era ofertada às classes instrumentais a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais. Neste sentido, a crítica à escola burguesa e sua constituição serviram de base à projeção de escola unitária gramsciana.

Para superar esta separação e as formas de exclusão na formação dos sujeitos Gramsci (2000) propõe uma escola onde os filhos das classes trabalhadoras possam se apropriar dos conhecimentos. Uma escola unitária onde os educandos tenham acesso aos conhecimentos culturais, a filosofia e a arte, a tecnologia, a ciência. Onde exista a possibilidade de uma formação que vincule as dimensões do fazer e do saber, do técnico e do político, especialista e dirigente, profissional e cidadão (MELILLO, 2017).

A definição dada a este modelo de escola é a chamada escola unitária. A escola pensada nestas premissas entende o estudante protagonista, ativo, autor, e o mestre um mediador e incentivador das aprendizagens. Este modelo pensa a finalidade da escola unitária

para formar sujeitos capazes de acompanhar e agir no mundo do trabalho, formá-los como intelectuais, éticos, políticos e inseridos no coletivo social para promover as condições de transformação da realidade vigente (MARTINS, 2011).

Esta escola, que deveria ser de acesso a todos, como um dos “serviços públicos intelectuais: além da escola, nos vários níveis, que outros serviços não podem ser deixados à iniciativa privada, mas – numa sociedade moderna – devem ser assegurados pelo Estado e pelas entidades locais [...]” e assegurar uma formação que vise o futuro, que supere a manutenção classes subalternas educando os jovens a uma nova visão de mundo (GRAMSCI, 2001a, p. 187).

Saviani (2007) destaca que na concepção gramsciana a escola unitária corresponderia à fase que hoje, no Brasil, é definida como a educação básica, em seus níveis fundamental e médio. Considerando esta organização, o trabalho na escola elementar, ensino fundamental, possui uma relação com a educação que pode ser dita como implícita e indireta, sem referência direta ao processo de trabalho. Ela constitui basicamente um instrumento, por meio do qual os integrantes da sociedade se apropriam de pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive.

No ensino médio, cabe destacar que a relação entre educação e trabalho se torna explícita e direta. A escola de nível médio integra-se como instrumento entre o conhecimento e a prática do trabalho, ela ultrapassa os elementos básicos explicitando o conhecimento (objeto específico do processo de ensino), a ciência, e se converte em potência material no processo de produção, não apenas no campo teórico, mas também no prático (SAVIANI, 2007). A partir desta lógica a escola não se isola:

A escola pública (e, em alguma medida, até mesmo a particular) é uma daquelas instituições pertencentes ao Estado (sociedade política), mas que é atravessada pelos conflitos da sociedade civil. Ela reúne, em seu interior, as condições próprias de uma instituição que não se deixa apreender com facilidade por uma lógica maniqueísta e reducionista do par dialético sociedade civil/Estado (MAGRONE, 2006, p.6).

Neste sentido, educação, escola e as relações estabelecidas na sociedade civil e política pensadas na esteira gramsciana reforça que não é possível assegurar o espaço público da escola sem preservá-lo da sociedade em geral, e ao observarmos as instituições políticas, sociais e as tendências de mercado em nossa sociedade, uma escola integral, unitária e humanitária configura-se um cenário desafiador.

Assim, para Gramsci (1982, p. 125) “escola unitária significa o início de novas relações entre o trabalho intelectual e o trabalho industrial, não somente na escola, mas em toda a vida social”. O autor em seus cadernos produzidos no cárcere, baseando-se nos princípios marxistas, fundamenta suas ideias pensando a educação de nível básico de ensino como um processo histórico, social, vinculado à luta de classes para o enfrentamento das relações de exploração capitalista (GRAMSCI, 2000).

Desta forma, uma escola para atender os contextos sociais em transformação e em desenvolvimento, deve ser pautada em uma cultura humanista, formativa, que integre as técnicas industriais, mas que desenvolva o trabalho intelectual. Uma escola que atenda a todos os indivíduos, sem distinção entre classes subalternas e classes dominantes.

Percurso da pesquisa

Os caminhos percorridos para produção deste trabalho estão pautados na pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A finalidade associada a essa escolha refere-se a tentativa de explicitar informações e interpretações sobre um problema (GIL, 2008; MINAYO, 2014).

Este artigo enquadra-se como pesquisa bibliográfica de Estado do Conhecimento, baseada em teses, dissertações, a fim de conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, tema, realizando o registro, a categorização, a reflexão e a síntese sobre a produção científica. Considera-se, também, o espaço e o tempo da produção (MOROSINI, 2021).

Seguiu-se neste estudo as etapas de seleção e organização propostas por Santos e Morosini (2021), quais sejam, bibliografia anotada, sistematizada, categorizada e propositiva. Para as autoras este tipo de pesquisa se propõe a identificar, registrar, categorizar, sintetizar e refletir sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo.

A estratégia de busca foi formada por um conjunto de palavras ou expressões, ligadas por operadores booleanos que informam ao sistema de pesquisa os termos para ampliar ou diminuir o escopo dos resultados pretendidos. Neste trabalho os descritores utilizados na operação de busca foram: Gramsci, educação, “escola unitária” ligados pelo operador booleano *and e* com o último termo entre aspas (SANTOS; MOROSINI, 2021).

As buscas foram realizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Este portal integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil em meio eletrônico. O recorte compõe textos relacionados à educação numa temporalidade de 2015 a 2021. Na seleção das teses e dissertações foram lidos inicialmente os títulos, resumos, e palavras-chave, em seguida, a leitura aprofundada dos textos. Selecionou-se trabalhos realizados no Brasil, em língua portuguesa sendo excluídos os títulos repetidos e os que não desenvolviam a temática da pesquisa nos escopos da educação, escola unitária e Gramsci.

Resultados e discussões

Com base no propósito da pesquisa a análise das teses e dissertações publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) apontou 24 trabalhos no recorte temporal de 10 anos. Eles incluíram 9 teses e 15 dissertações com acesso aberto. A bibliografia anotada nos mostra como as produções selecionadas se distribuíram ao longo dos anos e os espaços acadêmicos de produção. O gráfico 1 expõe os anos de produção dos trabalhos.

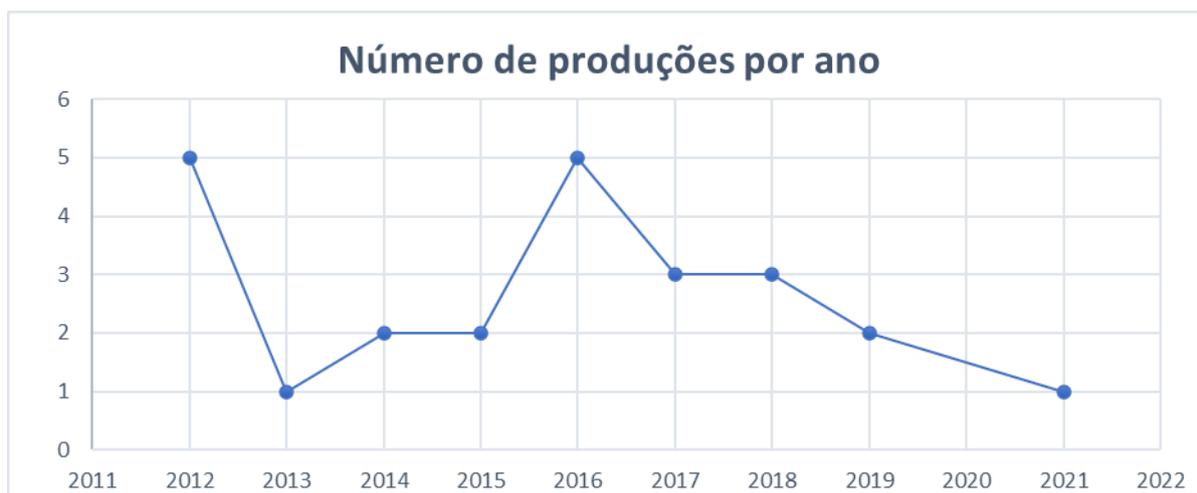


Gráfico1- Produções acadêmicas na BDTD: Gramsci, Educação e Escola Unitária Fonte: produzido pelas autoras com base na pesquisa

Figura 1- Temáticas centrais dos trabalhos com base nas palavras-chave

Fonte: elaborado pelas autoras com uso do Software *Online-Toolz Free*

A figura 1 destaca temas centrais dos estudos selecionados mostrando a relação próxima entre as questões do ensino profissional, as políticas e a formação docente como elementos que se destacam no desenvolvimento dos textos.

A partir da leitura dos textos os grupos de análises deste estudo englobam 4 categorias, organizadas após leitura aprofundada, tais quais: mudanças educativas a partir da concepção da escola unitária (BLENGINI, 2012; SILVA, 2014; DIAS,2015; PEREIRA, 2017; BOMBARDA, 2018); a formação técnica, profissional sua organização e concepções (BEZERRA, 2012; VASCONCELOS, 2012; FEIJÓ, 2016; MARQUES, 2016; CHEROTI, 2019) ; o modo de produção e seus impactos sobre mundo do trabalho e da formação dos estudantes(CAVALCANTE, 2012; FERREIRA 2012; ESTACHESKI, 2013; PORTO, 2014; SILVA, 2016; FARIAS, 2016; DUARTE, 2018; SOUZA 2018); o político-ideológico no âmbito da educação profissional, os aspectos sociais e as legislação vigente, as novas propostas para o ensino médio brasileiro e suas consequências para o futuro do ensino médio integrado (SENA, 2016; SILVA, 2017; COSTA, 2019).

Em consonância ao tema, as mudanças educativas evidenciadas parecem pensadas à luz do capitalismo contemporâneo refletindo uma escola fundamentada sobre os conceitos da educação politécnica, da escola unitária e da formação omnilateral, para superar a divisão de classes, bem como suas virtudes e tensões, frente à proposta de educação politécnica hodierna. Segundo os autores, mudanças isoladas no ensino técnico e profissional não podem atuar como remédio para amenizar o desemprego dos jovens.

Assim, a escola unitária pode contribuir na resolução de antagonismos existentes se concebida na autonomia e na transformação necessária ao contexto de seu público. As mudanças educativas podem se pautar nos pressupostos das ideias de escola unitária e romper com as fragilidades de formação ofertadas aos jovens ao considerar a realidade do atual capitalismo (BLENGINI, 2012; SILVA, 2014; DIAS,2015; PEREIRA, 2017; BOMBARDA, 2018).

Considerando a formação técnica, ela mostrou-se uma oportunidade de crescimento pessoal, profissional, e um pontapé para o mundo do trabalho. Entretanto, o tipo de escola que atende formação intelectual e produtiva como fundamento educativo do ser, objetivando sua

desalienação ainda não foi estabelecida. Os planejamentos e currículos furtam da integração entre formação geral e formação profissional. Existe um distanciamento entre a concepção de um projeto e sua execução e que a fragmentação de conteúdos assim como um ensino dissociado da ação social e do trabalho educativo impedem que as experiências municipais de escolas de tempo integral e profissional em avancem efetivamente a um ensino integrado, integral e humanitário (BEZERRA, 2012; VASCONCELOS, 2012; FEIJÓ, 2016; MARQUES, 2016; CHEROTI, 2019).

Outra vertente desenvolvida foi sobre o modo de produção e seus impactos sobre o mundo do trabalho e da formação dos estudantes. Este paradoxo impulsiona as instituições a repensarem suas identidades. Se por um lado pesam a construção de um projeto humanizado, integrado e unitário deparam-se com os contextos de formação profissional exigidos pelo Estado e seus aparatos normativos e a pressão do mercado de trabalho (CAVALCANTE, 2012; FERREIRA 2012; ESTACHESKI, 2013).

Faz-se necessário superar discurso político-ideológico no âmbito da educação profissional e atender de fato os propósitos de uma educação integral. A formação ofertada ainda se afasta da concepção de Escola Unitária como centro cultural, formação de massas preparadas para construir a sua hegemonia e expressarem o processo de formação geral de sujeitos revolucionários a fim de vislumbrar uma nova realidade social. (CAVALCANTE, 2012; FERREIRA 2012; ESTACHESKI, 2013; PORTO, 2014; SILVA, 2016; FARIAS, 2016; DUARTE, 2018; SOUZA 2018).

Ainda, sob a perceptiva das reformas propostas para o ensino médio os trabalhos reúnem uma preocupação visto que os modelos sugeridos se opõem à formação do homem omnilateral, e a concepção de ensino médio integrado e de formação profissional gramsciana.

A integração que permeia a legislação vigente e as novas propostas para o ensino médio brasileiro e suas consequências para o futuro do ensino médio integrado, sugerem o afastamento do ensino médio da educação profissionalizante e integral deixando as escolas isoladas e sem estrutura de oferta adotando os itinerários formativos (SENA, 2016; SILVA, 2017; COSTA, 2019).

As novas propostas de ampliação de acesso ao ensino médio e suas reformas que são apresentadas como possibilidade para melhorar a qualidade do ensino em uma sociedade globalizada, é denunciada pelos autores como ação que tem reduzido a oferta de oportunidades educacionais no setor público, a redução de investimentos, atrela-se a objetivos

imediatistas de formação pautada pelas demandas mercantis, assim movimenta-se intensificando a precariedade de vida dos trabalhadores (SENA, 2016; SILVA, 2017; COSTA, 2019).

As proposições dos autores em cada uma das categorias revelam a existência de lacunas entre os objetivos educativos pensados na concepção de Gramsci (1982, 2000), de Escola Unitária e as pressões de trabalho, do emprego e do mercado capitalista. Não é suficiente apenas ofertar uma escola profissional, de tempo integral, sem concebê-la humanamente. Ainda, existem distâncias entre o que teoricamente foi indicado nas concepções de educação e escola unitária defendidas e desenvolvidas nos estudos e as realidades materiais e objetivas, manifestadas nos resultados das pesquisas e estudos das teses e dissertações. Os conceitos são teoricamente apresentados, mas a vinculação entre prática e teoria estão precárias.

Considerações Finais

O escopo desta investigação buscou analisar como as pesquisas em teses e dissertações da última década desenvolvem e interpretam os conceitos gramscianos de educação e escola unitária buscando compreender que educação e que escola nos é apresentada.

A temática ainda é recorrente nas publicações e concentra-se regionalmente no sudeste brasileiro, destacando-se trabalhos qualitativos vinculados ao ensino médio, profissional e técnico. Os achados indicam a atualidade do modelo de escola pensada por Gramsci (1991, 2000) e como as relações sociais estabelecidas pela sociedade civil e política atravessam a formação dos estudantes e a organização curricular das escolas.

A instituição escola integra-se como um importante instrumento entre o conhecimento e a prática do trabalho. Ela ultrapassa seu objetivo primeiro, que seja a ação puramente educativa, intelectual e científica, apresentando-se como potência objetiva e material no processo de produção, não apenas no campo teórico, mas também no prático (SAVIANI, 2007).

Então, na perspectiva educativa os escritos buscaram estabelecer um diálogo com os conceitos teóricos de educação desenvolvidos por Gramsci e de escola unitária procurando compreender a formação integral, profissional e intelectual. Verifica-se que as interpretações realizadas não descartaram as dicotomias entre o que teoricamente é apresentado pelo autor e

os processos de inclusão e de exclusão existentes nos contextos pesquisados e associados às instituições educativas, os paradoxos entre o teórico e o prático seguem latentes.

As questões da educação e das escolas aparecem integradas nos imbricados movimentos das relações sociais e o modo de produção capitalista evidenciando contextos contraditórios. Ao expressarmos que Gramsci entende a educação como ideia de elevação cultural e a escola unitária imprime uma formação intelectual que integra a teoria e a prática, os trabalhos demonstram uma preocupação neste sentido.

Para finalizar, com base no recorte estabelecido neste estudo, no que tange às definições de educação e escola unitária em Gramsci, a escola unitária é concebida como um modelo que agrega a educação intelectual, humanitária e voltada a formação integral para o trabalho. As tensões entre os interesses relacionados à produção, ao mundo do trabalho, à organização da escola, à educação ofertada persistem reforçando a dualidade entre a tarefa de educar e a tarefa de formar mão de obra à serviço do capital e do capitalismo vigente, na sociedade atual. O estudo evidencia que continuamos destoando a intrínseca aproximação entre a realidade social e a educação defendidas nos escritos gramscianos. Sugere-se que outros estudos retomem as análises iniciadas neste estudo a partir de novos recortes temporais e outras bases de busca.

Referências

BEZERRA, Daniele de Souza. **Políticas e planejamento do ensino médio (integrado ao técnico) e da língua estrangeira (inglês):** na mira (gem) da politécnica e da integração. 2012. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BLENGINI, Ana Paula da Graça Sousa. **O Ensino Médio Integrado:** concepções, disputas e indeterminações. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

BOMBARDA, Anderson. **Dilemas e contradições da autonomia docente.** Dissertação (Mestrado em Educação). 2018. 85 f. Faculdade de Educação- Universidade Estadual Paulista, São Paulo: 2018.

BORMANN, Maria Aliete Cavalcante. **Estudo da proposta curricular para o ensino médio noturno da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Norte:** foco na formação do trabalhador estudante. 2012. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

CAVALCANTE, Joel Júnior. **A inserção social dos estudantes egressos do instituto federal do Paraná (IFPR) e a nova institucionalidade da educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil.** 2012, 259 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2012.

CHEROTI, Aparecida do Carmo Fernandes. **Um estudo de concepções e experiências de escolas de tempo integral nos municípios de Campinas e Jundiaí.** 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

COSTA, Igor Andrade da. **Reforma gerencial e seus impactos no currículo mínimo da educação básica: uma análise da gestão curricular na Rede Pública de Ensino do Estado do Rio de Janeiro.** 2019. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto de Educação, Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.

DIAS, Vagno Emigídio Machado. **A educação integrada e a profissionalização no ensino médio.** 2015. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

DUARTE, Evandro Santos. **O processo de formação humana no pensamento de Antonio Gramsci: política, cultura e trabalho.** 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

ESTACHESKI, Joice. **As diretrizes curriculares para a educação profissional do estado do paraná à luz dos princípios gramscianos: a implementação analisada sob a perspectiva docente.** 2013. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

FARIAS, Rosane de Abreu. **Ensino Médio Integrado na Rede FAETEC: do tecnicismo à uma nova concepção da educação profissional?** 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana). Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

FEIJÓ, Jerciano Pinheiro. **Politecnia e escola unitária: reflexão com base em Pistrak, Gramsci e Saviani.** 2016. 90 f. Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2016.

FERREIRA, Ana Rita de Lima. **Investigando a concepção de formação política na luta por direitos da coletividade dos atingidos por barragens.** 2012. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

FRESU, Gianni. **Antonio Gramsci, o homem filósofo: uma biografia intelectual.** Boitempo Editorial, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. 1ª Parte.3. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Trad. Nelson Coutinho. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere, vol. 3: Maquiavel: notas sobre o Estado e a Política**. Coutinho, C. N. (Trad.); Henriques, L. S.; Nogueira, M. A. (Coedição). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo**. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001a.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Vol. 2. 2ª ed. Rio de Janeiro, Brasileira, 2001b.

MARQUES, Daniele Luciano. **Entre a escola unitária e a mercadológica: a trajetória para o mundo do trabalho dos egressos das EEEPS do Ceará**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2016.

MAGRONE, Eduardo. Gramsci e a educação: a renovação de uma agenda esquecida. **Cadernos Cedes**, v. 26, p. 353-372, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/qH7mzhYrdZWCfKBYNHPRtTg/abstract/?lang=pt> Acesso em: 11 de set. 2022.

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, os intelectuais e suas funções científico-filosófica, educativo-cultural e política. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 3 (66), p. 131-148, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n3/10.pdf> Acesso em: 02 jan. 2019. » <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n3/10.pdf>

MELILLO, Célio Roberto. **A dualidade na formação no ensino profissionalizante em um ambiente de aprendizagem de modelagem matemática**. 2017. 227 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

MONASTA, Atílio. **Antonio Gramsci**; tradução: Paolo Nosella. Fundação Joaquim Nabuco. Recife: Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. 3ª Ed rev. e atual. São Paulo. Ed. Cortez, 1992.

NOVAIS, Lucimar de Freitas. **Educação profissional: uma análise sobre a evasão e a permanência no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Rondônia – Campus Colorado do Oeste**. 2014. 138 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica-RJ: 2014.

PEREIRA, Filho Francisco de Assis. **Ensino médio articulado à educação profissional no IFMA: uma avaliação política da política**. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

PORTO, Júnior Manuel José. **O ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense: perspectivas contra-hegemônica num campo em disputas**. 2014. 191 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SANTOS, Kols Priscila; MOROSINI, Marília Costa. O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021. Disponível em :
https://www.researchgate.net/publication/359769231_o_revisitar_da_metodologia_do_estado_do_conhecimento_para_alem_de_uma_revisao_bibliografica Acesso em: 22 de abr. 2022.

SAVIANI, Dermeval. Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI. **Revista HISTEDBR On-Line**, Campinas, v.3, n. jul., p. 1-4. 2001. Disponível em:
<https://www.fe.unicamp.br/lancamentos/histedbr-line-v-julho2001-n-3-2001>. Acesso em: 25 de maio 2022.

SAVIANI, Demerval. Trabajo y educación: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

SAVIANI, Demerval. O paradoxo da educação escolar: análise crítica das expectativas contraditórias depositadas na escola. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, v. 5, n. 10, p. 13-28, 2010.

SENA, Edmir Soares de. **A política de educação a distância em uma instituição pública de segurança: questões a partir do Programa de EAD do SENASP/MJ, na Polícia Judiciária Civil do Estado de Mato Grosso**. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.

SILVA, Fabrício Bandeira da. **Políticas educacionais para o ensino de nível técnico: um estudo com os jovens atendidos pelo PRONATEC no IFCE (2012-2016)**. 2016. 140 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação- Universidade Estadual Paulista, São Paulo: 2016.

SILVA, Guilherme Alves da. **A formação humana integral e o ensino médio (integrado) no contexto das reformas educacionais (2016-2017): uma parada do velho novo?** 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SILVA, Silvianilza Baia da. **Educação profissional e desenvolvimento local: a prática de formação do trabalhador no Centro Integrado de Educação do Baixo Tocantins- Cametá.** 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, 2014.

SOUZA, Herbert Glauco de. **Reforma intelectual e moral e a construção da hegemonia: o processo de elevação cultural dos grupos sociais subalternos.** 2018. 140 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

VASCONCELOS, Rosilene Doris de. **As políticas públicas de educação integral, a escola unitária e a formação onilateral.** 2012. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ZEN, Eliezer Toretta; MELO, Douglas Christian Ferrari. Gramsci, escola unitária e a formação humana. **Cadernos de Pesquisa**, 2016, 23.1: p. 42-54. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4628> Acesso em: 02 de maio 2022.

Recebido em: outubro/2022.

Aceito em: fevereiro/2023.